

Estudante quer reforço policial

A violência na Ceilândia Norte, principalmente contra os estudantes, tem levado a população a se unir. Um abaixo-assinado, que já conta com o apoio de dezenas de pessoas, foi organizado em escolas, igrejas e na comunidade em geral, pedindo, entre outras coisas, a intensificação do policiamento e das rondas noturnas principalmente na saída dos colégios. As informações são de que mais de 30 estudantes já sofreram estupros nos últimos meses e pais, alunos e professores estão temerosos com o aumento da violência sexual.

A falta de segurança tem preocupado gente como Amilton Rodrigues Aguiar, que mora na QNM 30. Há pouco mais de um mês, uma de suas filhas, de 16 anos, foi estuprada quando ia para o colégio. Traumatizada, a menina pensa até em parar de estudar e o pai não sabe o que fazer. Amilton diz que procurou a 15ª

Delegacia de Polícia, na Ceilândia, para exigir uma providência efetiva e ouviu do delegado que não haveria nada a fazer. «Eu posso me prejudicar», teria dito o policial. Sem ter a quem recorrer, o morador teme pelo aumento de casos como o de sua filha, pois os alunos, segundo ele, têm medo de falar demais e sofrerem alguma represália e a polícia, que deveria fazer alguma coisa, se exime desta responsabilidade.

A próxima providência do grupo de moradores da Ceilândia Norte será marcar uma audiência com o governador José Aparecido para explicar a situação e a falta de segurança do local. Apesar de não terem ninguém para encaminhá-los ao governador, eles querem resolver logo o problema. «Nossos filhos não podem continuar a estudar sem saber se vão chegar em casa», diz Amilton Aguiar.